



Ensino Médio na Argentina e no Brasil: um estudo comparado do Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo e do Colégio Nacional da Universidade de Buenos Aires.

Mariana Beatriz Mataluna Botelho

Mestre PROLAM / USP

Filiação: Doutoranda. Facultad de Ciencias Sociales – Universidad de Buenos Aires.

mmataluna@hotmail.com

Resumo

O trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de Doutorado que tem por tema o ensino médio público brasileiro e argentino. Especificamente, o objeto do presente texto são dois colégios dependentes de Universidades públicas de cada país: o Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo (Brasil) e o “Colegio Nacional de Buenos Aires”, da Universidade de Buenos Aires (Argentina). Nesse contexto, o trabalho tem por objetivo explorar as motivações e os sentidos atribuídos pelos estudantes aos colégios dependentes de Universidades, tendo em conta que se tratam de instituições vistas, geralmente, como diferenciadas no âmbito do sistema de ensino público de ambos os países, no que se refere a trajetórias, recursos econômicos e também humanos.

Palavras-chave. Brasil; Argentina; colégios universitários; ensino médio público; exigência escolar.

Abstract

This paper presents partial conclusions from an ongoing research about the public high school system in Brazil and Argentina, based on the study of two public schools that are part of the University of São Paulo (Escola de Aplicação) and the University of Buenos Aires (Colégio Nacional). In particular, this paper aims to explore the motivations and senses assigned by the students of these two institutions dependents on public universities, considering that these high schools are usually regarded distinctive in the public school system of both countries, in relation to trajectories, economic and human resources.

Keywords: Brazil; Argentina; University college; public high school; school demand.

Introdução

O presente trabalho exhibe os resultados parciais da pesquisa de Doutorado que tem por tema o estudo comparado do ensino médio público brasileiro e argentino. Especificamente, o objeto são dois

colégios dependentes de Universidades públicas de cada país: a Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo (Brasil) e o Colégio Nacional de Buenos Aires da Universidade de Buenos Aires (Argentina).

A metodologia utilizada na presente pesquisa inclui análise bibliográfica, observações institucionais, leitura de documentos, incluindo normas e legislações pertinentes, e a realização de entrevistas a professores, equipes de direção e alunos do primeiro e último ano do ensino médio de cada instituição.

Procura-se apresentar, sobretudo, o que os alunos do primeiro ano sabem, refletem e esperam de sua trajetória escolar no Colégio Nacional da Universidade de Buenos Aires e da Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo. Ainda que existam experiências, características e situações significativas que os aproximam, foi possível constatar que essas vivências não são iguais.

Segundo Neiman e Quaranta (2006, p.218), os “estudios de casos tienden a focalizar, dadas sus características, en un número limitado de hechos y situaciones para poder abordarlos con la profundidad requerida para su comprensión holística y contextual”. Nesse sentido, durante a pesquisa, buscou-se captar os pensamentos e aspirações dos alunos de duas instituições singulares em cada país, com trajetórias institucionais, assim como recursos econômicos e humanos, que as diferenciam do conjunto de colégios públicos em ambos os países.

Para a seleção das instituições, estabeleceram-se critérios de semelhanças e diferenças, como, por exemplo, a relevância de cada Universidade no meio acadêmico nacional, a dependência administrativa e acadêmica dos colégios, o público atendido, o modelo de recrutamento do corpo docente, os critérios de ingresso, entre outros.

No aspecto organizacional, a Escola de Aplicação (doravante Aplicação) é regulada por normas elaboradas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, relativas à organização acadêmica e curricular, e pela Universidade de São Paulo (USP), no referente ao recrutamento do corpo de professores e aspectos financeiros e administrativos. Como se menciona no sítio eletrônico da escola, o Regimento escolar em vigor foi homologado pelo Conselho Estadual de Educação e compete exclusivamente ao Conselho de Educação (CE) da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP analisar, propor e elaborar alterações regimentais, as quais são analisadas, discutidas e homologadas pela Congregação da Faculdade de Educação da USP. Posteriormente, as modificações aprovadas são encaminhadas para apreciação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo. O corpo docente da Aplicação, por sua vez, é constituído por professores habilitados, conforme a legislação em vigor, e a seleção é feita conforme as normas estabelecidas pela Universidade de São Paulo para a matéria. Os professores são contratados em

jornada de 40 horas semanais¹, garantida a distribuição entre os trabalhos de docência, aperfeiçoamento profissional, pesquisa, preparação de aulas e atendimento aos alunos (artigo 92, 93 e 94 do Regimento Escolar da Escola). A Aplicação oferece os dois níveis educacionais da educação básica (fundamental e médio) e funciona de acordo à “Lei de Diretrizes e Bases da Educação” (LDB) 9394/96.

No caso do Colégio Nacional (doravante Colégio), este goza de autonomia universitária, seu orçamento está inserido no Orçamento Geral da Administração Pública Nacional, outorgada à Universidade de Buenos Aires, e possui uma organização curricular diferente a estabelecida pela Lei Nacional da Educação N 26.206/2006 para o nível médio. O Colégio é pautado pelo Regulamento Geral para os estabelecimentos de ensino médio da Universidade de Buenos Aires, que têm por objetivo ajustar os seus planos e seus métodos de ensino humanístico e científico “aos mais modernos princípios pedagógicos aplicáveis no nosso entorno social”. A Universidade de Buenos Aires têm três estabelecimentos que oferecem exclusivamente cursos do ensino médio: o Colégio Nacional, a Escola Superior de Comércio e a Escola de Educação Técnica Profissional em Produção Agropecuária e Agroalimentaria. Em 2014, foi assinado um acordo entre o Ministério de Educação e a Universidade de Buenos Aires para a criação de uma escola técnica de período integral no bairro de Villa Lugano, instituição na qual os alunos não deverão fazer exame para seu ingresso.

As modalidades de ingresso são diferentes em cada instituição, influenciando, de certa forma, na conformação do grupo de alunos que inicia anualmente sua trajetória escolar em ambos os colégios. O ingresso à Aplicação é realizado por sorteio público² no primeiro ano do Ensino Fundamental, segundo três categorias: 1/3 para filhos de professores e funcionários da Faculdade de Educação da USP, 1/3 para filhos de professores e funcionários da USP e 1/3 para a comunidade no geral, compondo um universo heterogêneo no que se refere a conhecimentos prévios, experiências e biografias escolares (Pinheiro Bispo, 2011; Rosa Vaz, 2005).

No caso do Colégio Nacional, o ingresso no primeiro ano do Ensino Médio requer a realização de um curso de ingresso obrigatório, em forma paralela ao sétimo ano (último ano) do nível fundamental e a aprovação dos exames correspondentes. É possível inferir que a assistência ao curso durante um ano e a aprovação do exame contribuam a conformar um universo com certa homogeneidade intelectual inicial no Colégio Nacional. A aprovação no exame de ingresso é obrigatória em três dos quatro

¹ Cargas horárias diferenciadas podem ser adotadas, desde que justificadas pelo Diretor da Escola de Aplicação.

² O ingresso na Aplicação inicia-se no primeiro ano do Fundamental quando é realizado o sorteio. Para participar de dito sorteio, o único requisito é ter a idade mínima de sete anos ou que estejam cumpridos até 31 de dezembro do ano a ser cursado. As vagas para a matrícula inicial no nível médio são, automaticamente, reservadas aos alunos que concluíram o ensino fundamental na Aplicação. Porém, existe a possibilidade de completar vagas remanescentes e assim ingressar no nível médio. O sorteio para tais vagas tem como destinatário ao público da categoria à qual está vinculada (como foi dito na introdução). Caso não há inscritos nessa categoria, a vaga ofereça na categoria, a vaga se oferecerá na categoria subsequente.

estabelecimentos dependentes da UBA; apenas na nova Escola Técnica de Villa Lugano o ingresso se dá por sorteio.

Em relação ao perfil institucional, por um lado, a Escola de Aplicação foi concebida, em sua origem, como de carácter experimental³, de acesso, em princípio, mais democrático (sorteio), mas cuja heterogeneidade inicial gera consequências no nível de satisfação e desempenho exigido aos alunos por parte dos professores da instituição, provocando certo desconforto a alunos e professores. Por outro lado, o Colégio Nacional de Buenos Aires se destaca por sua tradição⁴, exigência acadêmica e prestígio. O ingresso ao Colégio se dá por meio de um sistema de exames exigente (e, de certa forma, excludente).

É preciso alertar, ainda, que enquanto o Colegio é considerado, ainda nos dias de hoje⁵, como um centro de formação das elites dirigentes argentinas – a ideia de “meritocracia” no ingresso ao Colégio pode contribuir para a conservação dessa imagem-, o mesmo não pode ser dito da Aplicação, apesar desta dispor de melhores recursos físicos e humanos em comparação com grande parte das escolas do sistema educativo público brasileiro. A percepção diferenciada por parte dos alunos do papel que cada instituição cumpre em suas sociedades foi identificada nas entrevistas realizadas para o presente trabalho.

³ Para aprofundar na história da Escola de Aplicação, vide Iomar ZAIA, *A história da educação em risco: avaliação e descarte dos documentos do arquivo da Escola de Aplicação* (1958-1985). 2003. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

Os Ginásios de Aplicação foram criados no Brasil a partir do Decreto Lei n. 9053/46. Esse decreto obrigava as Faculdades de Filosofia Federais a manterem um Ginásio de Aplicação para prática docente dos alunos do Curso de Didática, cuja direção caberia ao catedrático de Didática Geral, ficando aos alunos a incumbência de lecionar as várias disciplinas. Segundo Loureiro (2010), os ginásios de aplicação são criados como um espaço destinado à prática de ensino dos estudantes de Licenciatura, em uma tentativa de garantir o nível de qualidade do ensino secundário por meio da melhoria da formação pedagógica dos profissionais que nele atuavam. Em 1947, a Lei n° 186 ampliou de um para três anos o prazo para que as Faculdades de Filosofia implementassem os ginásios. Em 1948, foi fundado o primeiro deles, o Colégio de Aplicação da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assim, somente o Colégio de Aplicação da UFRJ (antiga universidade do Brasil), criado em 1948 e o da Universidade da Bahia, criado em 1949, obedeceram ao prazo de implantação (Loureiro, 2010). A Escola de Aplicação surge em junho de 1956, tendo suas origens no “Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo” (CRPE-SP), através de um acordo entre o Ministério de Educación e Cultura brasileiro e a Reitoria da Universidade de São Paulo (USP).

⁴ Para aprofundar na história do Colégio Nacional, vide Horacio Sanguinetti, *Breve historia del Colegio Nacional de Buenos Aires y Discursos del rector*. Edición Buenos Aires, Macchi, 1984.

Segundo Informação disponível no sitio eletrônico da UBA, a história do Colégio Nacional se remonta a 1654, quando o Cabildo encomendou aos jesuítas prover a educação dos jovens. Em 1661 instalaram-se no local que seria conhecido como a “manzana de las luces”. Expulsos os jesuítas em 1767, fundou-se o Real Colégio de San Carlos. Posteriormente, varias refundações do colégio foram realizadas. Em 1863, o presidente Bartolomé Mitre recriou o Colegio Nacional (CNBA), sobre as bases do Colégio Rivadaviano, um dos pivôs de sua política integradora de portenhos e provincianos.

⁵ Segundo Alicia Mendéz (2015, p. 120) “A lo largo de su historia centenaria se constituyó como un referente paradigmático en el proceso de formación de jóvenes en la Argentina, desde la Generación del 80 a los Liberales Reformistas; desde Montoneros a La Cámpora. En ese colegio, se formaron no sólo tres presidentes y dos Premios Nobel sino también quienes ocuparon y ocupan e incluso crearon espacios de la vida nacional, así como quienes han definido y definen en buena medida los criterios con que se rige la actividad académica local. Estos notorios exponentes de la alta administración pública y privada, de las profesiones liberales, las ciencias y las artes constituyen una porción del alumnado que con sus logros profesionales ha contribuido a mantener su continuidad en el tiempo”.

O trabalho de campo nas instituições

Mediante observações, análise de documentos (projetos institucionais e curriculares), entrevistas e pesquisas, foi possível captar e descrever, ainda que não em sua totalidade, a complexidade dos fenômenos em estudo e seu contexto, respeitando o olhar dos atores envolvidos no processo educacional.

O Colégio organiza suas disciplinas em 17 departamentos: Biologia, Castelhana e Literatura, Ciências Sociais, Educação Física, Física, Francês, Geografia, História, História da Arte, Informática, Inglês, Latim, Matemática, Música, Artes Plásticas, Psicologia, Filosofia e Química. Os alunos da Aplicação cursam as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Gramática e Literatura; Matemática, Álgebra e Geometria; Biologia, Química, Física, História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Ao finalizar o último ano do nível fundamental (nono ano), os alunos escolhem uma língua estrangeira: inglês, francês ou espanhol, que cursarão durante os três anos do ensino médio. Nesse momento, optam também por uma linguagem artística: música, artes plásticas ou teatro. Em Educação Física, se oferecem quatro modalidades: artes marciais, ginásio, jogos e danças.

Em relação ao porte das instituições estudadas, pode se dizer que a Aplicação é uma instituição média, com um total 722 alunos, sendo 544 no nível Fundamental e 178 no Ensino Médio. No primeiro ano do nível Médio, concorrem 60 alunos, no segundo ano são 58 alunos, e no terceiro ano, 60 alunos. O Ensino Médio tem um apenas o turno (matutino), com duas turmas em cada ano (totalizando 6 turmas).

Pode se considerar o Colégio como uma instituição de grande porte, com um total de 2114 alunos, distribuídos em cinco turmas por ano, que se organizam em três períodos (matutino, vespertino e noturno).

O primeiro contato com as autoridades das instituições estudadas foi realizado durante o primeiro semestre de 2014. Posteriormente à autorização de ingresso para a realização da pesquisa, foram realizadas quatro estadias de aproximadamente uma semana em cada instituição. Foi fundamental o acesso e a permanência nos colégios selecionados, bem como a entrevistas a professores, coordenadores, diretores e estudantes, para inferir, através dos discursos, as visões e expectativas sobre o nível médio dos diferentes atores da comunidade educacional. Na primeira visita, se aplicaram questionários a alunos do primeiro e último ano do ensino fundamental. Nas seguintes visitas, foram entrevistados, tanto no Colégio, como na Aplicação, aproximadamente 35 alunos⁶, 12 professores e integrantes da equipe de

⁶ A seleção dos alunos entrevistados foi diferente em cada uma das instituições. A maioria das entrevistas aos alunos do Colégio foram individuais, contactados a partir de ter cadastrado seu email na pesquisa anteriormente aplicada. Porém, em algumas ocasiões, foram realizadas entrevistas grupais, aproveitando reuniões de alunos nos intervalos ou na saída do Colégio. No caso da Aplicação, a coordenadora selecionou três alunos de cada ano que poderiam ser contactados e para isso, solicitou aos professores a autorização para entrevistar os alunos durante o horário de aula. A partir desse momento, novos alunos foram

direção.

Durante o trabalho de campo, algumas etapas foram modificadas, incluídas ou excluídas, devido às circunstâncias do universo a ser investigado⁷. Nesse sentido, a coleta da informação esteve sujeita ao ritmo das instituições visitadas e à possibilidade de descobrir novos dados nas sucessivas visitas. As etapas de ida e volta às instituições permitiram construir, analisar e interpretar a informação que se apresenta a seguir.

As observações institucionais, basicamente da entrada, permanência e saída dos alunos, possibilitaram “examinar” o cotidiano e as interações habituais entre os estudantes e os espaços institucionais. Identificaram-se peculiaridades de cada cotidiano escolar: é frequente encontrar no Colégio alunos sentados nos corredores, nas escadarias, no pátio, conversando, discutindo, elaborando algum trabalho, é surpreendente, porém, o silêncio que predomina nos corredores dos claustros. Há pouca circulação de alunos durante as horas de aula. Nota-se, também, a permanência de alunos na instituição e nas proximidades antes ou após o horário escolar (aguardando o horário dos trabalhos práticos do contra turno, “fazendo hora” para ir ao campo esportivo, esperando aulas de apoio ou simplesmente “ficando” na escola). Percebe-se a circulação dos estudantes em diferentes direções, alguns procedentes do metrô, vários jogam bola frente ao colégio, outros esperam sentados nas escadarias da igreja próxima.

O cotidiano da Aplicação é bastante diferente. O prédio está localizado “atrás” da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, no interior do campus universitário. Os alunos podem entrar pela corredor da faculdade ou por um caminho lateral. Ainda que o prédio comporte o nível fundamental e o nível médio, os horários de ingresso, intervalos e saídas são diferentes. Possui um grande pátio arborizado onde os alunos descansam nos intervalos, se reúnem para realizar trabalhos ou circulam para a mudança de salas (cada disciplina é ministrada em uma sala específica: laboratório de física, sala de literatura, pequenas salas de línguas estrangeiras). À simples vista, a circulação e permanência dos alunos restringe-se ao horário escolar. Poucos alunos permanecem na instituição após finalizada a jornada, somente ficam aqueles que têm alguma consulta ou aulas de apoio.

Motivos para o ingresso

Indagar sobre a eleição da instituição escolar realizada pelas famílias e alunos é um ponto central

se somando de forma voluntária. Tanto na Aplicação como no Colégio, se somaram alunos de outros anos. No caso do Colégio, falaram também alunos livres, reingressantes e membros do Centro de Estudantes (CENBA).

⁷Em ambos os casos, as visitas foram reprogramadas. No Colégio, a primeira visita foi adiada por uma greve estudantil, e na “Aplicação”, por greve dos docentes. Na semana de 22 a 26 de setembro de 2014, realizou-se a segunda visita à “Aplicação”.

para a compreensão de suas expectativas em relação à instituição escolhida, em particular, e sobre o papel que a educação cumpre na formação dos alunos, de forma mais ampla. Nesse sentido, indagou-se aos alunos sobre a decisão de escolher estes colégios, considerando que o grau de conhecimento ou desconhecimento das famílias sobre o sistema educacional, ou seja, seu capital informacional resulta decisivo no momento da eleição escolar.

A sistematização do questionário aplicado aos alunos do primeiro ano confirma, que ainda que não seja possível homologar realidades, ambos os grupos de alunos destacam o valor diferencial das instituições frequentadas.

Por exemplo, quando indagados sobre o nível de exigência da instituição percebido pelos alunos, 91% dos estudantes do primeiro ano do Colégio a consideram alta e 7% a consideram média (2% dos entrevistados não responderam). Já para os alunos da Aplicação, 21% a consideram alta, 68% média e 11% baixa. Uma maior dispersão nas respostas dos alunos da Aplicação pode evidenciar a heterogeneidade do corpo discente no primeiro ano, própria de um ingresso por sorteio. Para grande parte dos alunos e professores, essa heterogeneidade, ante a falta de uma estratégia de inclusão escolar, impediria a satisfação das demandas de maior exigência manifestadas pelos próprios alunos da “Aplicação”.

Porém, para 77% dos alunos dessa instituição, a Aplicação diferencia-se positivamente de outras escolas da rede de ensino paulista, o que revela um senso de pertencimento a uma instituição que possui um prestígio diferenciado no universo da rede pública do estado de São Paulo, possivelmente por estar vinculada à uma das mais importantes instituições universitárias do Brasil. Essa percepção positiva é mais forte, ainda, no Colégio, onde 92% dos alunos do primeiro ano o consideram diferenciado de outras escolas. O Colégio provoca um forte sentimento de pertencimento entre seus integrantes, condensado no lema “Hermanos en el aula y en vida”. Na ótica bourdieusiana, Monique de Saint Martin (2009) apontou que a escola, longe de apagar as diferenças sociais, tende a transformá-las em castas escolares. Nesse sentido, pode ser inferido que esta homogeneidade inicial possibilita aos professores estabelecer um alto nível de exigência acadêmica nas aulas, diferentemente do que ocorre na Aplicação.

Alguns trabalhos (Resende, Nogueira e Nogueira, 2011), concluem que a eleição da escola pelas famílias varia de um meio social a outro, porém, todos marcam que este aspecto da trajetória escolar evidencia o caráter social e socialmente inteligível do ato de eleição da instituição escolar. Assim:

O acesso a escolas privadas e caras restringe-se a apenas a uma camada da população, porém mesmo as famílias das classes populares também atuam ativamente nas escolhas de escolas públicas considerando vários aspectos das instituições a que têm acesso: qualidade de ensino oferecido comparativamente a outras escolas da rede pública,

distância da residência à escola, presença de outros filhos na escola, facilidade de transporte. Os estudos referentes a este aspecto do percurso escolar evidenciam o caráter social e socialmente inteligível do ato da escolha da instituição escolar. (OLIVEIRA, 2013, p.32)

As respostas do questionário em relação aos motivos da escolha do Colégio Nacional ou da Escola de Aplicação variam fortemente nas vozes dos entrevistados. No entanto, em ambos os casos, os pais são quem influenciam ou decidem a eleição desses colégios. No caso dos alunos da Aplicação, esta escolha é realizada, basicamente pelos pais, pois eles são inscritos para o sorteio, no ensino fundamental, com 6 ou 7 anos de idade. Já no caso dos alunos do Colégio, esta escolha, também influenciada pelos pais, é decidida aos 11 ou 12 anos.

Em relação ao tipo de estabelecimento onde cursaram o nível fundamental, a maioria dos alunos da Aplicação (96%) são provenientes da escola pública, fato que pode ser explicado pelo caso que o sorteio para o ingresso na Escola de Aplicação se efetua no primeiro ano do ensino fundamental I. No Colégio, 58% dos alunos do primeiro ano declararam ter cursado em escolas particulares e 38% em escolas públicas (4% não responderam à pergunta). Em relação a estes dados, pode-se agregar, segundo dados do Censo 2011 da Universidade de Buenos Aires, que 55,7% dos estudantes do Colégio procedem de escolas particulares de nível fundamental.

Nas entrevistas realizadas com alunos do primeiro ano, percebe-se uma grande diversidade de motivos para a escolha das instituições. Frente à primeira pergunta, “Por que você escolheu esta instituição para realizar seus estudos secundários?”, a maioria dos alunos argentinos optaram por marcar que o bom nível acadêmico e a visita guiada foram suficientes para decidir entrar, outra grande parte dos alunos expressaram que os pais lhe deram um primeiro impulso, que logo foi transformado em um desafio pessoal, um grupo numeroso de entrevistados alegou que algum familiar tinha se formado ou estava se formando na instituição e outros indicaram que foram influenciados por amigos que também preferiam o Colégio. Poucos alunos apelaram ao fato de que continuar a escolarização em uma instituição particular requeria um esforço econômico dos pais e um pequeno grupo ressaltou que buscava a autonomia e o crescimento individual que a escola primária privada não lhe daria.

Frente à mesma pergunta, vários alunos da Aplicação indicaram como base para sua escola o caráter público da instituição aliada à qualidade do ensino, outros indicaram a preferência que por ser uma instituição ligada à USP e uma minoria indicou a qualidade do corpo docente.

Como se pode observar nas entrevistas, além da igualdade formal e legal da oferta escolar, as qualidades e singularidades que apresentam as instituições educacionais colocam-nas em um universo

particularmente heterogêneo. Tanto as famílias que optaram pela Aplicação, como os alunos que assistem a suas aulas, destacam as vantagens de se estar nela, reconhecendo que as instituições da rede pública brasileira são desiguais nos recursos humanos, tempos de aprendizado, processos de acompanhamento e personalização, bem como no que se refere à infraestrutura (Pinheiro Vispo, 2011; Rosa Vaz, 2005).

No caso do Colégio, algumas entrevistas mostram o peso da experiência dos pais (e até dos avós) dos alunos para sua escolha, revelando certa continuidade do grupo social que ingressa naquela instituição. No caso da Aplicação, além da visão de estar cursando uma “boa escola”, alguns alunos podem se beneficiar da condição de que seus pais sejam funcionários da Universidade de São Paulo ou pelo conhecimento da escola por parte de algum familiar que já estudava naquela universidade. Não obstante a variedade de razões apontadas para a escolha da instituição, os discursos revelam preocupação com o nível acadêmico oferecido, futuro pessoal, qualidade dos recursos e infraestrutura disponível.

Outra pergunta realizada aos alunos fez referência ao que consideram como o diferencial destas instituições com relação a outras escolas. Foi possível identificar, na visão dos alunos, a importância conferida ao vínculo entre o aprendido na escola e o cotidiano à qualidade do ensino, assim como a variedade de opções curriculares e as estratégias institucionais de acompanhamento escolar.

De fato, o sistema educacional regional, marcado pela dualidade entre o sistema público e o particular é um instrumento bastante eficiente de preservação das desigualdades. No interior do sistema público, por sua vez, ainda persistiria certa segregação e separação dos estudantes, pois em algumas escolas – às quais assistem os setores privilegiados - a transmissão escolar possibilita o acesso a saberes relevantes, e em outras (a maioria) - frequentadas pelos setores de renda média e baixa da população -, a prática escolar não proporciona esse acesso, circulando saberes degradados ou socialmente irrelevantes. Como marca Souza (2009), “todos nós sabemos que a maior parte das escolas públicas brasileiras enfrentam graves problemas que afetam drasticamente o seu funcionamento, comprometendo seriamente sua função de promover a cidadania por meio da educação”. Este não parece ser o caso da Aplicação, na visão de seus alunos. Apreciações semelhantes foram ouvidas do Colégio Nacional.

Comentários gerais sobre as convergências e divergências das instituições estudadas

Em relação aos processos de seleção

À diferença do Brasil, onde os processos de seleção para ocupar cargos públicos são habituais, na Argentina é pouco frequente o uso de exames ou processos seletivos para aceder a cargos em determinadas instituições públicas.

Por exemplo, o acesso aos cursos de graduação na Universidade de São Paulo, como na maioria das universidades federais brasileiras, requer a aprovação no “vestibular”, considerado como um filtro bastante excludente. A maioria dos cargos nos órgãos públicos, polícia e magistério têm como critério de seleção os concursos públicos. No entanto, o acesso aos à Escola de Aplicação é realizado por sorteio, contrariando a prática mais geral de ingresso em instituições públicas brasileiras.

Na Argentina, apenas algumas instituições do nível médio, dependentes de universidades públicas, e certos cargos públicos exigem a aprovação de exames para o ingresso ou incorporação (concursos para docência nas universidades públicas, carreiras do serviço exterior e do poder judiciário nacional)⁸. No caso da Universidade de Buenos Aires, o acesso é livre e irrestrito aos cursos de graduação. O contrário se dá no caso do Colégio Nacional, dependente daquela universidade, tendo em conta a exigência de aprovação em um rigoroso exame para seu ingresso.

À percepção dos alunos com relação às universidades

Grande parte dos alunos entrevistados admite que o acesso, permanência e egresso da Escola de Aplicação não lhe garante uma vaga na USP. Muitos pensam, inclusive, que não estão suficientemente preparados para serem aprovados no “vestibular” daquela universidade, (um dos exames mais disputados no Brasil). Disfrutam de poder utilizar as instalações esportivas, o refeitório universitário (“bandejão”) e de circular pela Cidade Universitária. Tanto os depoimentos dos entrevistados como várias reportagens de jornais refletem a sensação de isolamento registrado na Escola de Aplicação em relação ao campus universitário. Porém, existem movimentos de aproximação que estão tentando mudar este cenário, como, por exemplo, um projeto de pré-iniciação científica, no qual os alunos de nível médio são bolsistas em pesquisas realizadas em unidades da Universidade. Outro exemplo é o "Ateliê de Biologia", promovido pelos professores de Metodologia do Ensino em conjunto com os professores do Instituto de Biociências. Organizada e administrada por alunos estagiários, é uma atividade que pretende aprofundar os temas estudados nos laboratórios da graduação universitária, fornecendo uma dimensão prática às aulas teóricas. Os grupos são formados por estudantes de oitavo ano do nível fundamental até o terceiro ano do nível médio.

⁸ Ainda que esteja prevista a modalidade de seleção por concursos ou exames na Argentina, tal procedimento não é aplicado amplamente nos espaços no quais está previsto, como, por exemplo, para preenchimento dos cargos universitários.

Por outro lado, a maioria dos alunos entrevistados no Colégio Nacional afirma que seguirá os estudos em alguma das faculdades da Universidade de Buenos Aires, alguns mediante a realização do sexto ano no Colégio, outros por meio do Ciclo Básico Comum (CBC - curso nivelador obrigatório para ingressar nos cursos de graduação da Universidade de Buenos Aires). Uma minoria declarou, ainda, já ter iniciado os estudos da UBA XXI (modalidade semipresencial do CBC para os aspirantes à graduação na UBA), com o objetivo de adiantar os procedimentos de ingresso naquela universidade.

Em relação ao espírito de grupo

Tanto o Colégio Nacional como a Escola de Aplicação possuem em páginas web, um espaço destacado para informar as atividades e o calendário da Associação de Ex-alunos (agenda de reuniões, atividades, galerias de imagens, visita à instituição por ocasião da semana de orientação vocacional), transmitindo a ideia de que as marcas que deixam estas instituições são decisivas na vida pessoal e profissional dos alunos.

Por outro lado, a utilização de uma determinada “linguagem” atua como uma forma de reforçar a endogamia, uma maneira de se expressar que todos os atores reconhecem como uma das principais marcas que a instituição deixa nos sujeitos, como fazem referência outros estudos já realizados e mencionado nas entrevistas dos professores e diretores de ambas as instituições.

Assim, como propõe Bourdieu, observa-se a incorporação de atitudes e aspectos (apontados por docentes e diretivos) e também palavras, esquemas práticos de percepção subjetivados e subjetivantes. Como exemplo anedótico dessa busca de uma linguagem exclusiva (e excludente), temos um diálogo publicado por um aluno do Colegio Nacional, em 10 de agosto de 2016, no Facebook da Associação de Ex-alunos do Colegio.

- *Hola guapa, te invito a una copa.*
- *Copa, copum, copae.*
- *¿qué haces?*
- *Declinar tu invitación*

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. La nobleza de Estado. Educación de Elite y Espíritu de cuerpo. 1ª ed. Buenos Aires: Siglo Vientiuno Editores, 2013.

ESCOLA DE APLICAÇÃO. Principios Norteadores do Projeto Pedagógico da Escola de Aplicação da FEUSP. Disponível em <http://www2.ea.fe.usp.br/projeto-pedagogico>. Acesso em: 20 de set. 2016.

LANCESTREMERE, S., SANSONE BETELLA, M. Experiencia Escolar en Escuelas de Elite. Un Estudio de Caso sobre el Colegio Nacional de Buenos Aires. In: JORNADAS DE SOCIOLOGIA DE LA UNIVERSIDAD DE LA PLATA, 7., 2012, La Plata. Disponível em: <http://jornadassociologia.fahce.unlp.edu.ar/actas/Lankestremere.pdf/view>. Acesso em: 17 de set. de 2016

LOUREIRO, C. C. O ensino fundamental de nove anos e o Colégio de Aplicação: da prontidão à emergência da infância. 2010, 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MÉNDEZ, Alicia. El Colegio. La formación de una Elite Meritocrática en el Nacional de Buenos Aires. Buenos Aires: Sudamericana, 2013.

MENDEZ, A. Linguajes, retóricas y repertorios de egresados de un Colegio público “de Elite.” *Proposições*, Campinas, v. 26, n. 2 (77), p.119-139, mai./ago. 2015.

NEIMAN, Guillermo; QUARANTA, Germán. Los estudios de caso en la investigación sociológica. In VASILACHIS de GIALDINO, Irene (Coord.). *Estrategias de investigación cualitativa*. Barcelona: Gedisa editorial. 2006. p.213-237.

OLIVEIRA, A. P. DE. Entre a periferia e uma escola de elite: um estudo sobre trajetórias de jovens bolsistas de camadas populares. 2013, 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PINHEIRO BISPO, V. Democracia e discurso democrático na gestão escolar. Estudo de uma Escola de Aplicação. 2011. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

RESENDE, T. F.; NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. Escolha do estabelecimento de ensino e perfis familiares: Uma Faceta a mais das desigualdades escolares. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n.117, p. 953-970, out./dez. 2011.

ROSA, J. V. Memórias de uma escola: uma história da Escola de Aplicação da FEUSP contada a partir de entrevistas com ex-alunos (1974-1990). 2005. Dissertação. (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.

SOUZA, Jesse. A Ralé Brasileira. Minas Gerais: Editora Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

ZAIA, I. B. A história da educação em risco: avaliação e descarte dos documentos do arquivo da Escola de Aplicação (1958-1985). 2003. 360 f. Dissertação. (Mestrado em História da Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.